A' Sociedade Martins Sarmento
Rua de Paio Galvão Guimarães

Ano 96.º N.º 7.195 Sexta-feira, 30 de Novembro de 1979

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4$00—

PORTE PAGO

Eleitor português -QUE PERFIL?

Proibida que está a publicação de sondagens à opinião pública, em época pré-eleitoral sobre as preferências políticas, logo se descobriu uma expedita porta de saída que permite furar a lei: publicar o resultado das sondagens no estrangeiro.

Não traremos para aqui a discussão do acerto ou desacerto quer da proibição da lei quer do expediente a que, muito à maneira portuguesa, se recorreu para a não cumprir sem lhe desobedecer. Trataremos, antes, de outra espécie de sondagens — as sondagens sobre os motivos que determinam os votos dos eleitores nos diferentes partidos. Com este tipo de estudos, que a lei — pelo menos literalmente — não proibe, parece que não houve quem se preocupasse. E, no entanto, é essa investigação que vai mais ao fundo das coisas a que mais pedagógica se nos afigura porque chama as pessoas a reflectirem sobre o bem fundado (ou mal) das opções que fazem.

O princípio fundamental da democracia é o de que só é legítimo o governo que tem a aquiescência dos governados. Tal legitimidade cresce na proporção em que aumenta numericamente

Conclui na página 2

REPAROS
de perto e de longe

Ornamentações no NATAL

As ornamentações e iluminações na quadra do Natal e nas principais zonas citadinas, serão, ao que julgamos saber, uma realidade.

E' bom que assim aconteça, já que outras terras não deixarão de tomar idêntica iniciativa.

O ambiente familiar será de festa e esta estende-se até à rua, onde os homens se devem dar as mãos e entenderem-se, pelo menos na data em que se comemora o nascimento do Redentor.

Andamos tão fartos de guerras, de quezílias, de ódios e afrontas, que sabe bem um período de paz e fraternidade, pequeno que seja.

A luz à noite, em revérberos festivos, ajuda o homem a conquistar alguma alegria e *obriga-o* a reflectir num acontecimento de grandeza universal que exprime uma verdade tão grande e tão necessária à vida.

As ornamentações no Natal estão no pensamento dos vimaranenses e cremos bem que organismos e entidades oficiais hão-de colaborar na iniciativa.

E o Natal está perto. E naturalmente o facto terá sido já lembrado.

Os feios também casam...

Desde há um século que, na aldeia italiana de Piobbico (província de Pesaro) existe o «Clu-

Conclui na página 3

PALESTINA
— um povo em luta

Não existem terras ocupadas. Em Israel, a linguagem oficial, quer seja de documentos, de imprensa, ou das autoridades, proclama que os territórios roubados aos palestinianos se chamam «territórios contrelados» ou «terras libertadas». Contrariamente às decisões da ONU, Jerusalém foi eleita capital de Israel, ao passo que a margem ocidental do rio Jordão é aceite incluir a Judeia e Samaria. Quanto ao povo árabe da Palestina, os líderes do sionismo e da cúpula governante de Israel rejeitam pura e simplesmente a sua existência. Assim, por exemplo, Golda Meir, ocupando, na altura, o cargo de primeiro ministro, afirmou: «Povo palestiniano? Não o conheço. Poderão explicar-me onde e quando existiu este povo? Será que ele existe de facto?».

Para os sionistas, o povo palestiniano é apenas uma comunidade religiosa, o que justifica, aos seus olhos, que não lhes seja reconhecido o direito à autodeterminação e à criação do seu próprio Estado. «Não mais do que um conglomerado de comunidades e mino-

Conclui na página 4

O NATAL
numa campanha de solidariedade

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES» mantendo uma tradição que não pode interromper, inicia hoje a sua campanha de solidariedade no Natal, em benefício dos nossos irmãos em Cristo, que sofrem privações e doenças.

Apelamos novamente para os sentimentos generosos dos nossos leitores e amigos, esperando que com a sua colaboração possamos minorar sofrimentos e infortúnios, pelo menos na Noite em que nasceu Jesus — Festa da Família.

O Comércio de Guimarães	1.000$00
Custódio Ferreira de Oliveira	100$00
Sapataria Império	250$00
António de Freitas	100$00
Anónimo	100$00
João Alberto Pimenta Machado	500$00
José Neves Correia Gomes	100$00
Farmácia Pereira	200$00
Eng.º António José Mendes da Silva	250$00
A transportar	2.600$00

A Associação Artística Vimaranense
em festa de aniversário

A vèlhinha e centenária Associação de Socorros Mútos Artística Vimaranense, esteve no último domingo mais uma vez em festa, para comemorar o 113.º aniversário da sua fundação.

Assim, no salão nobre da benemérita instituição, teve lugar pouco depois das 11 horas, a tradicional sessão solene a que presidiu o presidente da Câmara Municipal, Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, ladeado pelo comandante da P. S. P. José Manuel Vieira e pelo conservador dos Paços dos Duques de Bragança.

No uso da palavra, o presidente da Direcção, José de

— Conclui na página 2

Panorâmica Internacional

«SAQUE CULTURAL» na A'frica Independente

No Museu Britânico, em Londres, no Museu Linden, de Stutgard, no Real Museu Belga da A'frica Central, no Museu Broklin de New-York, e em outros centros de arte da Europa Ocidental e da América, encontram-se acumulados tesouros da arte africana. Difícil será imaginar quantos valores culturais dos povos de A'frica estão em mãos de coleccionadores particulares.

No início desta década, a Conferência Geral da UNESCO aprovou uma Convenção que proíbe a importação e exportação ilegal de valores culturais. Os Estados signatários da Convenção comprometeram-se a não autorizar a aquisição, pelos seus Museus, de peças de arte roubadas ou retiradas

Conclui na página 2

Breves reflexões

Estamos em vésperas do povo português cumprir o seu dever de eleitor.

E' um acto extremamente grave e importante que deve pesar na consciência de cada um.

Ao longo do período eleitoral, que nem sempre terá decorrido com a compostura recomendável, os representantes dos partidos falaram dos seus programas e projectos. Aqui e além procurou-se instrumentalizar o povo, o que é sempre mau.

Ouvimos a um sacerdote, numa das suas homilias em igreja da cidade, estas palavras: — «O cristão não deve votar nas listas que advogam a política da Esquerda».

Não fazemos comentários a este comportamento em lugar tão respeitável, mas lamentamos que isto aconteça quando o Evangelho deixa de ser prègado. Já dizia o César Príncipe: —«Esta gente fala mais e reza menos»...

Cada eleitor deve ser senhor da sua opinião—ter uma opinião própria e independente. Se vamos a pressionar e a

Conclui na página 3

Colóquio no CONVÍVIO

«CUSTO DE VIDA E DEFESA DO CONSUMIDOR»

Mais um Colóquio vai promover o CONVÍVIO *que, efectivamente está a despertar vivo interesse, no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 21,30 horas.*

Trata-se de um tema: «Custo de Vida e Defesa do Consumidor» *que, naturalmente, sensibiliza a grande maioria das pessoas, uma vez que e como é sabido, grandes faixas da população são directamente interessadas neste magno problema que as afecta.*

Será orientador do referido Colóquio, o especialista na matéria Dr. Beja Santos, muito conhecido pelos seus escritos em vários Jornais diários e semanários, revistas e sobretudo pelos seus programas na Rádio e Televisão.

Funcionário superior do Ministério do Comércio e Turismo,

Conclui na página 3

Ao correr da pena

VOTE — Mas, faça-o com consciência...

Vote. Não deixe de votar. A maior arma que o homem pode dispôr é a do voto. Por ele, ou melhor, através dele derruba governos, muda sistemas, afasta doutrinas exóticas contrárias ao seu sentir de português, de democrata e de homem livre.

O voto faz mais do que a força das espingardas, do que a violência dos atentados, do delito do assalto, dos actos de latrocínio. As armas assassinam, mas não matam as ideias, enquanto o voto, sem fazer sangue, sem fazer mortos, vence sempre.

— CONCLUI NA PAGINA 2

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

O desacordo com o mal que se tem praticado, com os erros que se têm cometido, só o voto é capaz de o exprimir de maneira firme e concludente.

O momento que se atravessa é difícil e Portugal tem de seguir a sua rota histórica, tem de fugir das areias movediças para onde o levam os inconscientes, pela ânsia de copiarem o rumo dos outros.

Os portugueses têm um destino a seguir, aquele que lhe vem do passado e por ele irão conquistar o futuro.

Portugal será o que os seus filhos quiserem.

Pobre, mas honrado. Rico, que poderá ser pelo trabalho, pela virtude, pelo saber e pelo esforço de todos.

Votem de maneira que a vossa escolha recaia naqueles que sejam os mais puros, os mais dignos e os mais capazes de fazer deste País, a Pátria Querida de Todos os Portugueses.

O voto é a liberdade de pensar e só aqueles que são livres podem votar conscienciosamente.

Acabado o período da propaganda...

Ficou nos ouvidos de todos o marulhar da ressaca, em que os impropérios, os ditos maldosos, as insinuações torpes, as críticas soezes, foram o prato do dia de duas extensas semanas em que a liberdade enfadou e a democracia sofreu tratos de polé e de arruaça.

Alguém disse, que como protesto uns partidozitos sem representação, se aproveitaram dos direitos de antena e publicidade para bolsar insultos, ódios, ameaças e defender propósitos inconcebíveis.

Não se salvaram desse acerbo de injúrias, o Governo, as Forças Armadas, nem mesmo o Senhor Presidente da República!

Aproveitou-se o momento para mostrar ao País que os malcriados existem e ainda têm a possibilidade de o serem em voz alta!

Ouviram-se incongruências como: — um sindicato para os soldados (concerteza com direitos de greve, de regalias como férias pagas, 40 horas de serviço semanal, indespedimento, etc.): — o dinheiro que se gasta com a tropa, a G. N. R. e a polícia, deveria ser aplicado no aumento das pensões dos reformados, nas construções de casas, hospitais, estradas, etc. Tiveram voz as «abortadeiras», quais modernas sufragistas que pediram a legalização do aborto livre, num à vontade que surpreende pela forma como se pronunciaram sobre tal assunto, sério e grave para ser tratado ao vídeo da T.V., sem aquele recato perdido pelo efeito de cinco anos de exibição erótica, desaforadamente consentida ao cinema e ao livro, por meio de uma liberdade que não tem sido mais do que uma licenciosidade criminosa.

E chegou essa licenciosidade a fazer parte da propaganda de certas doutrinas!...

Quando as noções éticas perdem a sua respeitabilidade, não há ideologia que triunfe, podem disso estar certos os seus sectários.

Que a votação que se vai seguir recaia nos melhores para bem de todos nós.

A' margem das eleições

Os candidatos a deputados por um ano fazem afirmações por vezes curiosas, como estas: — «A certa altura, você vê esse gajo na política e fica bestialmente admirado» eh pá, aquele gajo na política, pá, como é que aquele gajo foi para a política?. «E o gajo está...»

(Pinheiro de Azevedo — candidato independente nas listas do PDC)

— «A vida portuguesa estava dominada pelo verbalismo e pela demagogia. Nas fábricas não se trabalhava. Os trabalhadores estavam instrumentalizados e pensavam que só era trabalhador quem vestia fato de ganga. Nas empresas só se faziam plenários. Acabamos com isso».

(Maldonado Gonelha — PS)

— «Em democracia, só não se pode mexer nas liberdades e na própria democracia, tudo o resto se pode modificar se o povo quiser».

(Freitas do Amaral — AD)

— «Um governo da direita jogaria tão mal como o Humberto Coelho jogou contra a A'ustria, depois de ter falado pela Aliança».

(António Guterres — PS)

(do Jornal «O Primeiro de Janeiro» de 26|11)

Não deixam de ter interesse estes nacos de discursos que apesar de serem destroncados do todo a que pertenciam, não deixam, contudo, de afirmar algo que merece observação mais atenta.

Infracções

Não foram cumpridas as determinações aprovadas na Assembleia Municipal que proibiam a afixação de cartazes nas casas da cidade, cuja infracção é penalizada com multa.

Como se pode confiar nos organismos partidários que apresentam candidatos a deputados, que irão ser criadores de leis, se eles são os primeiros a dar o exemplo do não cumprimento das leis?

Tendo todos os partidos filiados a candidatos, advogados e homens de leis, deviam ser os primeiros a ser íntegros cumpridores, dando assim um exemplo de democratas, que dizem ser.

Ou a democracia de que tanto se fala e a liberdade de que tanto se diz, não passam afinal de aparências falazes, que se pretende fazer crêr, terem sido instauradas pelo 25 de Abril.

A aparência é uma coisa e a realidade é outra.

A. F.

Eleitor português - que perfil?

Conclusão da página 1

essa aquiescência. Mas, como em tudo o que envolve decisões humanas, há uma outra dimensão a considerar: a da consciência com que a opção é feita. E os detractores da democracia esgrimem precisamente com esse argumento ao referirem, caricaturamente, que a democracia é um processo basicamente viciado porque dá ao voto do professor universitário e ao do analfabeto o mesmo valor. E é certo também que não se pode esperar uma coerente filosofia política nem da discussão no barbeiro ou no café, nem do comício, nem mesmo, talvez, das salas de aula da universidade.

Mas isso não invalida a regra de ouro do maior peso da maioria: apenas postula que a aquiescência dos governados deve crescer em qualidade para que cada vez menos se possa dizer como Marcuse que «o padrão de opinião prevalecente tornou-se um padrão de falsidade».

As sondagens à opinião pública que confrontasse o eleitor com questões como o indivíduo e o Estado, o papel o poder do governo, o bem-estar, a iniciativa privada, as nacionalizações, a privacidade de cada um, a preservação da natureza, o progresso técnico, a protecção do património cultural — essas, ajudariam o cidadão a racionalizar e consciencializar as suas opções e a melhorar a opinião prevalecente e mesmo a estimular a função pedagógica dos partidos.

É que, a não se cuidar da educação para a democracia, essa corre o risco de ser apenas uma forma... caduca como tudo o que é formal. E até alienatória enquanto massifica o eleitor e o conduz a depender ou da lealdade ao partido ou das indicações do grupo social a que pertence, dos colegas de trabalho, dos amigos e pessoas influentes; ou ainda, no pior dos casos, das manifestações de massas, dos cartazes e slogans e dos condicionamentos psicológicos dos grupos de pressão.

Ernesto Campos.

Ceia de Natal em S. CRISPIM

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, uma vez mais, vai cumprir o antiquíssimo legado que provém do ano de 1315, consistindo na distribuição duma Ceia, na Santa Noite de Consoada.

No dia 24, às 10 horas, será celebrada na sua Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, uma Missa sufragando as almas de todos os benfeitores desta Ceia já falecidos, e às 18,30 horas, distribuição da CEIA DE NATAL a todo o pobre que comparecer no seu Albergue.

No dia 25, às 10 horas, será celebrada Missa em Acção de Graças pelo bom êxito da CEIA DE NATAL e agradecimento aos seus benfeitores.

Esta Irmandade novamente apela para os seus benfeitores e simpatizantes da CEIA DE NATAL, agradecendo desde já qualquer donativo, os quais podem ser entregues a qualquer dos Mesários, no Talho Joaquim da Praça, na Casa da Cera, à Porta da Vila e ainda nas redacções dos Jornais locais.

A Mesa Gerente: — Juiz, Dr. Padre José de Jesus Ribeiro; Secretário, António de Freitas; Tesoureiro, José de Afonseca Freitas; Vogais, Fortunato Ribeiro Marques, João Xavier de Carvalho, Carlos Alberto da Silva Eugénio e Francisco José Ferreira.

A Associação Artística Vimaranense em festa

Conclusão da 1.ª página

Afonseca Freitas, começou por agradecer a presença das autoridades, dos orgãos da Comunicação Social e de todos os presentes. Saudou os consócios e os estudantes galardoados e prosseguiu em considerações sobre a história da prestigiosa Associação tendo a dado passo afirmado: «Um grupo de devotados e generosos vimaranenses criou há precisamente 113 anos esta Associação que tanto bem tem prestado aos seus protegidos, num movimento de solidariedade que uniu os vimaranenses de todas as classes. No Verão desse mesmo ano, D. Luís I na sua visita à cidade ofereceu um importante donativo de 80 mil reis, todavia, é preciso dar nova vida a esta casa acompanhando a evolução dos tempos».

Seguiu-se a distribuição de diplomas aos associados com 40 anos de vida associativa, D. Lídia Lemos Macedo, Domingos Carneiro, Francisco Freitas e David Teixeira e a entrega de prémios aos filhos dos sócios, em número de 57, que mais se distinguiram no ano lectivo de 1978/79 desde a Instrução Primária ao ensino superior e ainda a três alunas do Lar de Santa Estefânia e a igual número do Centro Juvenil de S. José.

Encerrou a sessão o presidente do Município com palavras de louvor para os estudantes e todos os distinguidos e ainda para a velhinha instituição no seu longo caminho de bem fazer.

A' tarde, realizou-se um convívio dedicado aos alunos premiados que também foram obsequiados com um lanche, com a assistência de grande número de associados.

S. O.

Panorâmica Internacional

'Saque Cultural' na A'frica Independente

(Conclusão da 1.ª pág.)

ilegalmente de outros países, bem como a possibilitar a sua devolução aos legítimos proprietários. Infelizmente, este documento não adquiriu ainda força suficiente, porque a maior parte dos países ocidentais não o ratificou.

Entretanto, os países independentes da A'frica continuam a sofrer as consequências daquilo a que se pode chamar um «saque cultural». Em Maio deste ano, na Galeria Krist de Londres efectuou-se um leilão em que foram vendidos objectos de arte africana no valor de 54.800 libras esterlinas. Há dias, o Museu «Metropolitan» de New-York comprou num outro leilão londrino escultores de madeira africanas no valor de 480.000 dólares.

As obras dos investigadores da arte africana, por exemplo, são minuciosamente estudadas por especialistas na caça dos objectos de arte. Assim aconteceu, por exemplo, com um livro do conhecido africanista Ull Beyer sobre as esculturas rituais de madeira da aldeia nigeriana de Ilobe. Alguns meses depois da publicação do livro, todos os túmulos descritos pelo autor já estavam saqueados.

«O que diríamos nós, se pessoas desconhecidas chegassem às nossas praças e levassem consigo os monumentos que, pela sua história e beleza, nos são tão caros», perguntou o escritor belga Gaston Perie, chocado com um comportamento tão bárbaro para com os valores culturais dos africanos.

Muitos Estados da A'frica esforçam-se por cortar o caminho aos contrabandistas da arte, contando para isso com o auxílio de organizações internacionais. Por sua iniciativa, e com o apoio dos países socialistas, a UNESCO desenvolveu uma grande campanha para a devolução aos povos da A'frica da sua herança cultural. O Director-Geral da UNESCO, Amado Makhtar M'Bou apelou a organizações sociais, associações particulares, cientistas e personalidades culturais para que se esforcem a fim de que os museus e coleccionadores da Europa devolvam as obras-primas da arte africana.

Para os africanos, essa arte, que reflecte um rico passado cultural, é motivo de orgulho nacional e constitui uma fonte de vida para a arte contemporânea da nova A'frica independente.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, OS 7 HOMENS DE OURO.

Domingo, às 15,30 e 21,30 e Segunda-feira, às 16,30 horas, CHOQUE DE ESTRELAS.

Quarta e Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, DEUS COBRA E O MILAGRE DO AMOR.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O EXORCISTA DA CORDA.

Assine o «Comércio»

ANTOLOGIA POÉTICA

COORDENAÇÃO E NOTAS DE ARTUR TOJAL

= 5 =

VOZ DO SILÊNCIO

Quando a paz desce, em passos de veludo,
numa noite de som, sobre o Ruido,
quando um silêncio dôce envolve tudo,
o Céu, a Terra, o Mar adormecido...

sente-se alguém soltar a voz, baixinho,
num murmúrio de sonho, de segredo,
em que palpita Amor, Vida e Carinho,
em que estremecem frémitos de medo.

Nos cemitérios, pelas alamedas,
livida, a Morte ronda nas veredas...
Fogos-fátuos ondulam, sobre as loisas...

E a voz ansiosa, astral, murmura e fala,
sombra invisível, que jámais se cala:
— E' a voz do Silêncio, a voz das Coisas!

SARMENTO DE BEIRES

José Manuel Sarmento de Beires nasceu em Lisboa a 4-9-1893 e morreu no Porto a 8-6-1974. Concluiu em 1916 o curso de Engenharia na Escola de Guerra obtendo no ano seguinte verbete de piloto aviador e frequentou em França a Escola de Aviação com a patente de Alferes. Tentado pelas viagens aéreas, com Brito Pais realizou o raide Lisboa-Macau que ficou na História da Aviação e mais tarde com Jorge Castilho realizou a volta ao Mundo. Já tenente-coronel, a sua discordância com a política de então leva-o aos Tribunais sendo em 1934 condenado a 7 anos de destêrro e exonerado do Exército. Publicou livros de prosa, um romance e em Poesia: Sinfonia do Vento, *1924;* Exil, *(versos livres) sem data. Fez parte do Corpo Directivo da* Seara Nova, *onde colaborou assiduamente.*

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

dizer o que os outros devem fazer, traímos uma realidade política que é das mais puras e sérias na vida dos povos que vivem em Democracia.

A muita gente custa perder privilégios e ver o povo a ser, efectivamente, senhor do seu destino, com o reconhecimento dos direitos tantas vezes esmagados sem respeito pela sua personalidade.

Cada eleitor deve votar na lista que a sua consciência lhe indicar, ou seja, no partido que efectivamente realize a justiça social que até agora só tem andado na demagogia de certos arautos...

O povo não pode continuar a ser oprimido por uma minoria de potentados, sejam eles quais forem.

Votar é um dever cívico, sim, senhores. Mas cada um deve ser senhor das suas opiniões e atitudes e nunca um *carneiro* qualquer a fazer parte de um rebanho, levado por pressões e até por temores.

As eleições são livres e as opiniões e comportamentos querem-se independentes, fóra do alcance de influências nefastas que levam a água ao moinho.

■

Khomeiny está a transformar o Irão num caso sério. Fanatismo, violência, sangue, terrível poder ditatorial. Não sabemos o que o futuro reservará à terra do petróleo.

Paulo Fafe chama a Khomeiny um criminoso político e, na realidade, está a ultrapassar o que seria imaginável.

Em recente artigo, aquele articulista escreveu o seguinte, com o que estamos de acordo.

«Não somos partidários do napolitano Maquiavel. Somos partidários das mudanças que determinem maior justiça e menor esbulho dos cidadãos.

A luta violenta, ainda que com fins justos, perde a humanidade que a deve caracterizar para ser um mero atropelo da ordem social. Os fins, para nós, não justificam os meios. As vias para alcançar os objectivos não são indiferentes. A luta armada, a arruaça, a coacção física ou psíquica, os tribunais especiais, as execuções sumárias, o poder da rua, o ódio, em suma, não passam de lavas políticas que calcinam e cobrem de opróbio a verdade por que se luta. Khomeiny é um criminoso político porque servindo-se duma causa justa acabou por implantar um regime tão ou mais violento como o que derrubou. Não digam que é período revolucionário. Normalmente esses períodos eternizam-se e dão origem a novas ditaduras. O pior é começar ou desencadear uma violência. Depois, de desmando em desmando, o movimento toma forma quase institucional e transcende os mentores que o geraram. E' da História de todos os tempos. Quantas vezes os salvadores do povo se transformaram em carrascos daqueles que diziam vir salvar. Que autoridade terá Khomeiny para atacar o Xá? O sangue inocente vertido no tempo do imperador fará alguma diferença do que está a ser derramado nas ruas e praças de todo o Irão? Onde está a violência está o ódio, estamos convictos de que os persas, uma grande parte deles neste momento, já se deverão ter interrogado se valeu a pena escorraçar a velha monarquia. Que lhe tem dado o novo regime? Quantos ajustes de contas pessoais se não terão encapotado na bandeira da revolução. E quem será o culpado? Não será o próprio Khomeiny que se vê impotente para perdoar a um homem que está gravemente enfermo, senão às portas da morte? Como poderá ser pregada no Irão a paz e a concórdia quando se afirma mundialmente que oxalá o Xá tenha realmente um crancro. Isto é monstruoso, quer no plano humanitário, quer mesmo no plano político. A História há-de um dia chamar-lhe Khomeiny o sanguinário mesmo que, entretanto, não venha a ser afogado ou ensopado nas ondas de sangue que levantou».

Sem dúvida que a História do futuro terá muito que contar.

J. de G.

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense

(Socorros Mútuos)

Assembleia Geral Ordinária

Convocação única

São convidados os Senhores Associados a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, no dia 9 de Dezembro, às 11 horas, na Sede Social, sendo a

ORDEM DO DIA

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1980/1981;
2.º — Aprovação do Orçamento das Despesas de Administração e cobrança para o exercício de 1980.

Guimarães, 16 de Novembro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,
DOMINGOS RIBEIRO

O Recenseamento Eleitoral está patente na Secretaria todos os dias úteis até ao anterior designado para a eleição, desde as 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

O Secretário da Direcção,
FRANCISCO BAPTISTA DA CUNHA

REPAROS
DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

be dos Feios». A sua história: a 10 de Julho de 1879, o Conselho Comunal constatou que 128 mulheres da aldeia não casavam por serem feias. O Conselho decidiu propagandear a ideia de que «a fealdade é uma virtude» e promover anualmente uma festa de «feias», para a qual chegam hoje italianos de quase todas as partes do país. O clube conta com 2800 membros. O seu símbolo é Vulcano, o repugnante deus da Antiguidade por quem Vénus se apaixonou. Em 1979, foram celebrados já vários matrimónios entre os sócios do clube.

Diz um velho ditado que «quem o feio ama bonito lhe parece»...

E assim é, a avaliar pelo elevado número de membros do clube italiano.

Desculpe as desculpas

Ultimamente as taxas sobre os créditos aumentaram bruscamente na Inglaterra... Em resposta, muitos empresários procuraram adiar, utilizando toda a espécie de pretextos, o pagamento das taxas. O jornal «Financial Times» noticia que uma casa recebia frequentemente em vez de dinheiro, justificações como as que se seguem: «Perdemos a vossa conta», «o director-gerente não está presente para assinar cheques» ou «o computador está avariado».

Quando, finalmente, os credores exigiram resolutamente que a conta fosse paga, receberam a resposta seguinte: «Tenho que me desculpar pela má qualidade das desculpas».

Desculpas de mau pagador.

Uns pândegos, estes tipos...

Colóquio no Convívio

(Conclusão da 1.ª pág.)

a figura do Dr. Beja Santos e o tema a versar, vão levar ao Convívio, certamente, um numeroso público interessado em participar neste debate.

RECITAL

Hoje, dia 30, também no Salão Nobre, o CONVÍVIO *leva a efeito um recital de música para guitarra clássica e flauta, sendo executantes Paulo Vaz de Carvalho e Bernard Razelle, respectivamente.*

AMIANTOS
—para todas as aplicações—
CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA — Av. Rio de Janeiro, 19-B
PORTO — Rua de Santa Teresa, 19

Farmácias de Serviço

Hoje — Hórus — telefone, 4 23 29
Amanhã — Henrique — telef., 4 04 07
Domingo — Pereira — telef., 9 25 40
Segunda — Barbosa — telef., 4 01 48
Terça — Nobel — telefone, 4 01 99
Quarta — Praça — telefone, 40 40 7
Quinta — Lobo — telefone, 4 11 24

Escola Industrial e Comercial / Guimarães

Este estabelecimento de ensino pede-nos informemos através do nosso jornal que a partir do passado dia 22, aquela escola passou a designar-se: **Escola Secundária de Francisco de Holanda.**

CRIANÇAS
JARDIM INFANTIL
ABRE EM JANEIRO
Aceitam-se inscrições de crianças, às Segundas e Quartas-feiras de tarde, durante o mês de Dezembro.
Local: Rua da Caldeirôa, 80 (perto do Toural)
TELEFONE 41827.

Agentes Concelhios
Firma de Serviços, Representações, Importação e Exportação, e outra de Compra e Venda de Propriedades, com a maior rede de Agentes Concelhios no Continente, Ilhas e Estrangeiro, pretendem nomear Agentes com residência nas sedes, em todos os Concelhos do Distrito de Braga.
Interessa a Firmas Congéneres, ou pessoas com disponibilidade de tempo.
RESPOSTA PARA:
Tese-teleserviços-Documentação e Representações, L.da
Rua Pascoal de Melo, 7-3.º Fr. Esq.º 1000 LISBOA

Vende-se moradia em VIZELA
Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no LUGAR DE PADIM, por 1·300 contos.
Telef. 48758 VIZELA

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 2 U. de Leiria, 1

Os vimaranenses têm tido triunfos no seu campo com o credo na boca, como soedizer-se. Os adeptos da equipa «sofrem» até ao final dos jogos, na expectativa do pior, com resultados tangenciais.

Na realidade, o Vitória lá vai obtendo os pontos de que precisa, com muita dificuldade. A equipa, que devia revelar-se já com certa maturidade, tendo em conta os valores que a constituem, não tem, verdadeiramente, correspondido, embora não se possa assacar-lhe de todo um comportamento negativo. A sua posição na tabela classificativa, actualmente, é satisfatória e até já teve exibições que a credenciaram bastante. Mas não vemos que haja evoluido em grau compatível com uma certa categoria, demonstrando-a em campo de forma mais categórica, principalmente com equipas que lhe são inferiores.

Tem sido apontado nestas colunas (e muito bem), o futebol europeu que se tem apreciado em programas da T. V.

São lições magníficas que os técnicos e jogadores portugueses teimam em não aprender.

O que vemos no Vitória é o que se vê em todas as equipas portuguesas: um futebol de tardanças, *mastigado*, hesitante, de passes miudos em excesso: talvez, por vezes, bonito, mas inegavelmente improdutivo.

No domingo, frente ao União de Leiria, os vimaranenses tiveram dificuldades imensas em manter o 2-1, feito na primeira parte e só Melo, *in-extremis*, evitou o empate.

O jogo do meio campo, é fundamental mas desde que seja a *semente* do futebol declaradamente ofensivo, com bons rematadores, desenhado pelo centro ou pelos flancos, conforme a estratégia que o adversário adoptar. O terreno ganha-se com rapidez e a bola jogada de imediato.

O Vitória venceu (mas não convenceu), uma equipa que lhe fez a vida cara, quando tantos problemas podiam ser evitados.

Tudo isto serão lições para quem pode e deve fazer melhor.

A'rbitro, Vitorino Gonçalves, de Aveiro.

Equipas:

VITÓRIA—Melo; Ramalho, Gregório Freixo, Manaca e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Mundinho, Joaquim Rocha e Vitor Manuel.

Festas e Gomes renderam Almiro e Mundinho.

U. LEIRIA—Padrão; Dinis I, Figueiredo, Quaresma e Tomé; Barrinha, Jesus e Edson; Clésio, Garcês e A'lvaro.

Delfim e «Explosão» renderam Edson e A'lvaro.

Golos, Mundinho e Alfredo; Edson.

Classificação

F. C. PORTO	19
BENFICA	16
SPORTING	15
BELENENSES	15
GUIMARÃES	13
ESPINHO	12
BOAVISTA	11
MARÍTIMO	11
BRAGA	10
ESTORIL	9
SETÚBAL	8
VARZIM	8
PORTIMONENSE	8
U. DE LEIRIA	7
BEIRA MAR	7
RIO AVE	3

Campeonato Nacional de Juniores

Realizou-se no domingo, nesta cidade, o encontro entre o Vitória e o Leixões, a contar para esta prova.

A supremacia dos locais traduziu-se num resultado expressivo: — 4-1.

Resultados gerais

Guimarães-U. Leiria	2-1
Beira Mar-Estoril	3-1
F. C. do Porto-Belenenses	3-0
Rio Ave-Sporting	1-3
Setúbal-Varzim	4-0
Benfica-Boavista	1-2
Portimonense-Espinho	1-1
Marítimo-Braga	0-0

Próxima Jornada

União de Leiria-Marítimo
Estoril-Guimarães
Belenenses-Beira Mar
Sporting-F. C. do Porto
Varzim-Rio Ave
Boavista-Setúbal
Espinho-Benfica
Braga-Portimonense

Provas Regionais da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS

Taipas-Joane, 2-1; Coelima-Oliveirense, 3-0.

II Divisão

RESULTADOS

São Romão-Fermentões, 5-4; Panoiense-Marinhas, 2-1; Roederstein-Ninense, 0-0.

III Divisão

RESULTADOS

Lousado-Nogueirense, 0-0; Ginásio da Sé-Maikes, 3-1; Santa Tecla-Cabanelas, 1-2; Tarf-A'guias da Graça, 2-0; S. Torcato-Porto de Ave, 2-1; Vinhós-Cavez, 1-2; Vasco da Gama-Torcatense, 2-1.

Juniores

Vilaverdense-Gil Vicente, 0-2; Marinhas-Ninense, 7-0.

Juvenis

RESULTADOS

Guimarães-Torcatense, 4-0; Fafe-Taipas, 0-0; Dumiense-Este, 1-2.

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — GUIMARÃES

no dia 4 de Dezembro, terça-feira, das 15 às 19 horas,

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 4, na FARMACIA HÓRUS, das 15 às 19 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º—PORTO Poço do Borratém, 33 a 1—LISBOA

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.195 de 30 de Novembro de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 3.º Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, na acção sumária pendente na 1.ª Secção daquele Juizo, movida pela autora *Guilhermina Caldas Peixoto & C.ª, L.dª*, sociedade comercial por quotas, com sede na Vila de Vizela, desta comarca contra *Joaquim Barreira Castelo*, solteiro, maior, comerciante, ausente em parte incerta do País, com última residência conhecida na Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 5-A, da cidade e comarca de Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em que seja o réu condenado a pagar àquela autora a quantia de 195.005$30, custas e procuradoria, proveniente de transacções comerciais de fornecimentos de tecidos, pano de lençol e atoalhados.

Guimarães, 12 de Novembro de 1979.

O Juiz de Direito,
Manuel de Sá Machado da Silva

O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Vimaranenses

Colaborai com a *Comissão de Fundos do Vitória*, em prol de um Vitória Maior.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.195 de 30 de Novembro de 1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção do 2.º Juizo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ALBERTO MACEDO SOUSA, L.Dª, com sede na freguesia da Ucha, comarca de Barcelos, e ALBERTO MACEDO DE SOUSA e esposa TERESA MARIA DAS SETE DORES DE ARAÚJO MARTINS, da freguesia de Manhente, da mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aqueles executados move J. Pereira Fernandes & Filhos, L.dª, de S. Jorge de Selho, desta comarca.

Guimarães, 8 de Novembro de 1979.

O Escrivão de Direito,
António Gonçalves de Macedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Manuel Simões Ribeiro

PALESTINA

- um povo em luta

Conclusão da página 1

rias religiosas», afirmou o ex-primeiro ministro Yitzahak Rabin.

De acordo com esta ideia, aos palestinianos que se encontram no território de Israel (por trás da linha verde) chamam «árabes israelitas». Aos que habitam as terras árabes ocupadas em 1967, depois da subida ao poder do bloco Likud foi introduzido o termo «população dos territórios controlados». Quanto aos milhões de palestianos expulsos das suas terras, dos quais a maioria encontrou abrigo provisório em países árabes vizinhos, Telavive denomina-os oficialmente «refugiados». O governo israelita recusa-se a reconhecer os seus direitos e considera que eles devem possuir a cidadania do país em que se encontram na altura, ou seja, sírios, jordanianos, libanês, etc., mas nunca em caso algum palestinianos.

NOV.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS **Bombeiros Voluntários**

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade, da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 4800 — GUIMARAES